

Inovação sociotécnica e gestão de feiras livres: contribuições da PoliFeira do Agricultor (UFSM)

Socio-technical innovation and the management of farmers' markets: contributions of the PoliFeira do Agricultor (UFSM)

Cristiano de Ávila Dotto

Colégio Politécnico da UFSM, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil

Sofia Cortez de Moraes

Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil

Magna Wachholz

Programa de Pós Graduação em Extensão Rural, UFSM. Santa Maria, RS, Brasil.

Daniel Lichtnow

Colégio Politécnico da UFSM, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil

GT10. Abastecimento, segurança alimentar e nutricional e dinâmicas de consumo

Resumo: O trabalho analisa a implementação de um software de gestão como inovação sociotécnica na PoliFeira do Agricultor (UFSM). O objetivo é investigar como sistemas digitais podem fortalecer a governança e o abastecimento alimentar em feiras livres. O método caracteriza-se como um estudo aplicado de natureza exploratória e analítico-descritiva, focado no desenvolvimento incremental de uma ferramenta tecnológica articulada à extensão universitária. Como principais resultados, o software permitiu a estruturação de dados anteriormente dispersos, integrando o cadastro de unidades produtivas, a organização da oferta de produtos, o registro de comercialização e a sistematização de visitas técnicas. As conclusões indicam que a digitalização, quando orientada por demandas reais, qualifica o planejamento e a transparência, fortalecendo a feira como equipamento de segurança alimentar e inclusão sustentável.

Palavras-chave: gestão, feiras livres, governança, sistema digital

Abstract: This study analyzes the implementation of management software as a socio-technical innovation at the PoliFeira do Agricultor (UFSM). The objective is to investigate how digital systems can strengthen governance and food supply at farmers' markets. The methodology is characterized as an applied study of an exploratory and analytical-descriptive nature, focused on the incremental development of a technological tool linked to university extension programs. As key results, the software enabled the structuring of previously scattered data, integrating the registry of production units, the organization of product offerings, sales records, and the systematization of technical visits. The conclusions indicate that digitization, when guided by real-world demands, enhances planning and transparency, strengthening the market as an instrument of food security and sustainable inclusion.

Keywords: management, farmers' markets, governance, digital system

1. Introdução

As feiras livres consolidam-se como espaços estratégicos por promoverem a venda direta de agricultores familiares para consumidores (VIEGAS PREISS *et al.*, 2022). No contexto brasileiro, essas iniciativas assumem papel estratégico na promoção da segurança alimentar e nutricional (SAN), ao facilitar o acesso a alimentos frescos, diversificados e territorializados. Todavia, a complexidade sociotécnica dessas redes articula dimensões que desafiam a gestão tradicional, resultando em experiências que, apesar de expandidas, ainda carecem de mecanismos robustos de monitoramento e análise de dados.

Na Universidade Federal de Santa Maria o projeto “Polifeira do Agricultor da UFSM” promove integração entre agricultores familiares e a comunidade universitária (SILVA; VON

ENDE; DOTTO, 2023). A iniciativa desenvolve atividades que auxiliam os agricultores na manutenção de cultivos e estabelece um canal direto de comercialização no campus da UFSM. O projeto acontece há 9 anos e, embora atualmente envolva 19 agricultores, já beneficiou mais de 60 produtores de 16 municípios. Em 2025, a feira movimentou mais de R\$ 1,5 milhão, dado obtido pelo controle do boletim de vendas de cada produto em todas as feiras. A partir da necessidade de melhorar a gestão das atividades, o projeto busca agora a digitalização desses processos e o aprimoramento da análise de dados.

Diante disso, a pergunta é como adaptar e implementar sistemas digitais de gestão em feiras livres, de modo a fortalecer sua governança e contribuir para a construção de melhores sistemas alimentares? Dessa forma, o objetivo é analisar o desenvolvimento e as contribuições de um software de gestão aplicado à PoliFeira do Agricultor (UFSM), com foco na qualificação da gestão e no fortalecimento do abastecimento alimentar local.

2. Revisão da Literatura

O debate sobre feiras livres tem sido tradicionalmente ancorado na literatura sobre mercados de proximidade, que enfatiza a reaproximação entre produção e consumo, a valorização do território e a construção de relações baseadas na confiança. A crescente complexidade organizacional dessas iniciativas, especialmente em contextos institucionais como universidades, tem impulsionado a incorporação de novas abordagens analíticas, destacando-se a perspectiva dos sistemas sociotécnicos. Nessa abordagem, a gestão de feiras livres não pode ser reduzida a dimensões administrativas convencionais, sendo compreendida como resultado da interação entre tecnologias, atores sociais, normas e estruturas organizacionais (GOYES, 2025). A adoção de inovações sociotécnicas, como softwares de gestão e plataformas digitais, tem potencial para qualificar a governança desses espaços, ampliando a eficiência organizacional, a coordenação entre os atores e a capacidade de tomada de decisão baseada em dados (IDEPEFO et al., 2025). A digitalização permite integrar informações sobre produção, comercialização e logística, contribuindo para maior previsibilidade e organização dos mercados.

As universidades têm se consolidado como espaços privilegiados para a experimentação dessas inovações, configurando-se como “laboratórios vivos” que articulam ensino, pesquisa e extensão (MARTINS et al., 2021). As feiras universitárias por sua vez, assumem papel estratégico não apenas como canais de comercialização, mas como ambientes de inovação, aprendizado e promoção de sistemas alimentares mais sustentáveis. Por fim, a incorporação de tecnologias digitais na gestão de feiras livres possui implicações diretas para o abastecimento

alimentar e a segurança alimentar e nutricional. Ao qualificar a organização da oferta, melhorar a coordenação entre produtores e fortalecer a transparência dos processos, essas ferramentas podem contribuir para ampliar o acesso a alimentos de qualidade e fortalecer sistemas alimentares territorializados (SAPITRI et al., 2025) .

3. Metodologia

O trabalho caracteriza-se como um estudo aplicado de natureza exploratória, centrado no desenvolvimento de uma inovação sociotécnica de gestão de feiras livres. A experiência foi conduzida no âmbito da PoliFeira do Agricultor (UFSM), configurando-se como um processo de desenvolvimento tecnológico articulado às práticas de extensão universitária. O software foi concebido de forma incremental, a partir das demandas concretas de gestão da feira, envolvendo a sistematização de rotinas operacionais, organizacionais e técnicas.

A análise foi conduzida de forma analítico-descritiva, centrada na interpretação das funcionalidades e usos do software. Em vez de dados primários tradicionais, o estudo baseia-se na análise do próprio sistema enquanto artefato sociotécnico, considerando sua estrutura, módulos e potencial de aplicação. Foram examinadas as principais funcionalidades do software, como cadastro de feirantes, organização da oferta de produtos, registro de comercialização e sistematização de visitas técnicas, buscando identificar suas contribuições para a gestão da feira.

A interpretação foi orientada por categorias analíticas derivadas da gestão, governança, organização da oferta e apoio à tomada de decisão. Também analisou-se as potencialidades do sistema em termos de qualificação da gestão e fortalecimento dos sistemas alimentares.

4. Resultados

A ferramenta baseou-se na identificação de necessidades práticas relacionadas à gestão da feira, incluindo: (i) cadastro de feirantes e unidades produtivas; (ii) organização da oferta de produtos; (iii) registro e monitoramento de visitas técnicas; (iv) sistematização de informações sobre comercialização; e (v) geração de relatórios e indicadores para apoio à tomada de decisão. O software amplia a capacidade de gestão da feira ao estruturar e integrar informações que, tradicionalmente, permanecem dispersas ou informalizadas. No nível dos feirantes, o sistema permite o cadastro detalhado das unidades produtivas, possibilitando o acompanhamento de sua trajetória, organização produtiva e adequação aos critérios da feira, o que contribui para maior transparência e qualificação dos processos de seleção e permanência.

No que se refere aos produtos, a ferramenta possibilita organizar e visualizar a oferta da feira, permitindo melhor planejamento, identificação de lacunas e redução de sobreposições.

Em relação à comercialização, o registro de dados de venda possibilita a geração de boletins e relatórios, permitindo compreender o desempenho da feira, identificar tendências e subsidiar decisões estratégicas, tanto da feira, como dos próprios agricultores. Outro avanço relevante está na sistematização das visitas técnicas, permitindo o registro de diagnósticos, encaminhamentos e acompanhamento das propriedades. Isso fortalece a integração entre extensão rural e comercialização, qualificando o suporte aos agricultores. De forma geral, o sistema transforma a gestão da feira ao introduzir uma lógica baseada em dados, ampliando a capacidade de planejamento, monitoramento e governança.

5. Considerações finais

O desenvolvimento do software da PoliFeira do Agricultor evidencia que a gestão de feiras livres pode ser significativamente qualificada por meio de inovações sociotécnicas construídas a partir das demandas concretas do território. Mais do que uma ferramenta operacional, o sistema representa um avanço na capacidade de organização, monitoramento e planejamento da feira, ao integrar informações sobre feirantes, produtos, comercialização e assistência técnica. O software fortalece não apenas a gestão interna da feira, mas também sua função como equipamento de abastecimento alimentar e espaço de articulação entre agricultura familiar, universidade e sociedade. Além disso, a experiência indica que ferramentas dessa natureza podem abrir novas possibilidades para a construção de indicadores, aperfeiçoamento da governança e replicação em outras iniciativas de comercialização direta. Assim, o caso da PoliFeira sugere que a digitalização, quando orientada pelas necessidades reais dos atores envolvidos, pode contribuir para o fortalecimento de mercados de proximidade e para a consolidação de sistemas alimentares mais organizados, inclusivos e sustentáveis.

Referências

- GOYES, D. The role of actor-network theory in digital co-governance systems. **Technology in Society**, 2025.
- IDEPEFO, A. et al. Development of digital platforms for university-based markets. **International Journal of Information Management**, 2025.
- MARTINS, J. et al. Data-driven approaches to smart campus development and sustainability. **Journal of Cleaner Production**, 2021.
- PREISS, P. et al. Impacto da covid-19 na comercialização de alimentos da agricultura familiar no Rio Grande do Sul. **Eutopia**. Revista de Desarrollo Económico Territorial, 2022.
- SILVA, G. P. da; VON ENDE, M.; DOTTO, C. de Á. Polifeira do Agricultor: da produção ao consumo. *En*: SCHUBERT, M. N.; TONIN, J.; SCHNEIDER, S. (eds.). **Desafios e tendências da alimentação contemporânea: consumo, mercados e ação pública [recurso eletrônico]**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2023. p. 211-217.
- SAPITRI, N. et al. Digital transformation and sustainability in traditional markets. *Sustainability*, 2025.